

DISCURSO DE POSSE DO ALMIRANTE ALEXANDRE

Inicialmente, permitam-me agradecer a presença do Comandante da Marinha, Almirante Olsen, que ao presidir a cerimônia, relativa ao Dia da Marinha, aqui no nosso Clube, muito nos honra.

Estendo tal agradecimento aos ex-Comandantes da Marinha, às autoridades presentes, à minha esposa Siglia, colegas da turma Humaitá, senhoras e senhores convidados que preenchem todos os espaços possíveis deste local, prestigiando, acima de tudo, a Marinha e o Clube Naval.

Da mesma forma registro, com apreço, a presença do Brigadeiro Perez e do General Sérgio, Presidentes do Clube de Aeronáutica e do Clube Militar, cuja convivência fraterna e parceria têm contribuído para o fortalecimento dos laços entre nossas instituições. A honra de contar com ambos nesta cerimônia é motivo de grande satisfação.

Agradeço, igualmente, ao Almirante Prado Maia por suas palavras proferidas nesta Sessão Magna, que traduziram, com sensibilidade e clareza, o espírito de responsabilidade, dedicação e

continuidade institucional que norteiam a condução do nosso Clube Naval.

“...Posse de nova diretoria, pelo rodízio do poder, de pequena amplitude, pouco abrangente, mas tentando auscultar os anseios de uma grande família....O Clube continua fiel às origens...A nova diretoria está pronta, não apenas para substituir, mas para continuar”.

Com essas palavras extraídas do discurso de posse do Almirante de Esquadra Newton Braga de Faria, em 1981, inicio o meu breve pronunciamento.

Reafirmamos, neste ato, nosso compromisso com a continuidade dos avanços alcançados pelas gestões anteriores, ao mesmo tempo em que nos propomos a iniciar novos projetos, sempre preservando os valores e as tradições da Marinha do Brasil e fortalecendo o relacionamento com suas lideranças institucionais.

Vivemos tempos desafiadores, mas as gloriosas trajetórias do Brasil e da nossa Marinha seguem a nos inspirar na construção de um ambiente de união e harmonia entre os oficiais da ativa, da reserva e reformados — sejam ou não associados ao Clube Naval — assegurando-lhes participação efetiva e garantindo-lhes voz.

Nossa equipe tem o compromisso com a excelência na gestão, assegurando que todas as ações estarão alinhadas com a ética e com o estabelecido no estatuto do Clube.

A prioridade constante serão sempre os sócios e para consolidar os avanços já alcançados buscaremos incorporar conceitos e normas eficientes à administração, enfrentando com coragem os desafios, tal como a Marinha nos ensinou.

Um princípio basilar desta gestão será a manutenção de uma governança única, coesa e indivisível no âmbito do Clube Naval. Embora determinados setores possam dispor de autonomia administrativa e financeira relativa, tal descentralização ocorrerá dentro de limites previamente estabelecidos e sob permanente supervisão. A responsabilidade maior pela condução institucional permanecerá intransferivelmente sob a alçada do Presidente, garantindo unidade



de propósito, coerência nas ações e plena observância aos preceitos estatutários.

A referência para avaliar nosso desempenho será o aumento da satisfação dos associados que será alcançada por meio da atenção permanente com nossas atividades sociais, culturais, esportivas e de serviços, que deverão estar disponíveis para todos os sócios, principalmente os efetivos.

Para o pleno funcionamento das atividades do Clube, impõe-se a priorização de um ambiente de trabalho pautado pela harmonia entre os conselhos e pelo estímulo à valorização dos funcionários (colaboradores), de modo a assegurar sua satisfação profissional e, como resultado, a prestação de um atendimento de excelência aos associados.

Almejamos, igualmente, avaliar e propor alternativas viáveis que permitam ampliar o atendimento aos oficiais da Marinha residentes em regiões afastadas dos departamentos do Clube Naval. Nosso objetivo é garantir sua efetiva inclusão e participação nas atividades institucionais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e coesão entre todos os integrantes da família naval, independentemente da localização geográfica.

Por fim, nossas metas estarão firmemente orientadas pela modernização administrativa, pela prática da boa governança, pela sustentabilidade e pela responsabilidade institucional. Buscaremos intensificar a promoção de atividades sociais, culturais e artísticas, valorizando a participação feminina na sede — sejam esposas ou associadas —, além de fortalecer a integração entre os sócios e impulsionar o contínuo desenvolvimento da infraestrutura, sempre com foco no bem-estar e na excelência dos serviços prestados.

A Chapa “Bons Ventos” reafirma seu compromisso com a comunidade do Clube Naval, buscando consolidar suas conquistas e abrir novos caminhos para o futuro. Juntos construiremos um clube ainda mais forte, unido e relevante para seus associados e para a sociedade.

**Viva o Clube Naval e viva
a Marinha do Brasil! ■**

PALAVRAS DO ALMIRANTE OLSEN

Comandante da Marinha

“**P**reparar para o combate”!
Barroso remete-nos aos feitos pretéritos da Instituição e ecoa em alerta para o contexto geopolítico contemporâneo. Panorama marcado por agravo do senso de cooperação, resulta em túrgidos orçamentos de defesa, recrudescência de hostilidades e intenso rearmamento.

Persiste, no entanto, equivocada concepção de que o Brasil, com índole pacífica e por dispor de fronteiras terrestres bem estabelecidas, estaria imune a ameaças externas. Tal percepção configura erro crasso e evidencia preocupante fragilidade na compreensão dos assuntos de defesa.

À luz da inexorável evolução político-estratégica, inclinações nacionais transmutam-se de maneira ininterrupta. Não obstante, os espaços marítimos apresentam-se regidos por lógica anárquica, desprovido de barreiras físicas e permeado por crescente aspiração.

Negligenciar riscos, para além de denotar visão míope, compromete a capacidade de antever-se às agressões iminentes ao território. A guerra, quando irrompe no horizonte, impõe-se com crueza, premiando aqueles que, ancorados nas lições do passado, cultivam, com diligência, a prontidão permanente e transformam memória em instrumento de preservação da soberania e prosperidade para a Nação.

Os espaços marítimos e fluviais sob responsabilidade do Estado brasileiro constituem alicerce da economia nacional. Expressiva parcela da produção de petróleo e gás natural em campos *offshore*, predominância do transporte marítimo no comércio exterior e crescente utilização das vias interiores atestam a dependência estratégica do País em relação às suas águas.

Lançar visão sobre o emprego da Marinha de outrora aguça o imperativo de investimentos que permitam o Brasil contar, a qualquer tempo, com Força Naval estruturada sob condições de permanente eficiência operacional, que permitam o adequado e pronto emprego para a defesa da Pátria.

Hoje, Dia da Marinha, agrado para a Instituição tomar parte das comemorações do centésimo